

Deputado sugere que imprensa aponte os relapsos para que eleitor julgue

BRASÍLIA — O Deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) sugeriu ontem, da tribuna da Câmara, que a imprensa “pinçe, dentro do Parlamento, os Deputados responsáveis por faltas, omissão, pecadilhos e pecados, apontando-os à execração pública, individualmente, de preferência na sua própria região, para que seus eleitores possam julgá-lo”.

— Não é justo generalizar o ataque, alcançando, com isso, a instituição democrática fundamental e basilar chamada Parlamento. A imprensa, como irmã xipófaga do Legislativo, é tão prejudicada quanto ele pelo arbítrio e a violência. Deve, portanto, zelar pelo Parlamento como órgão obediente à constituição — disse.

No mesmo tom, o Deputado Benedito Monteiro (PMDB-PA) afirmou que, “no momento em que o Brasil atravessa uma fase de transição complexa e difícil, torna-se mais necessário, ainda, que a contribuição de duas instituições tão importantes — imprensa e Parlamento — e democráticas se juntem para enfrentar os problemas que surgem não só em decorrência destes 20 anos de Governo auto-

ritário, mas, sobretudo, do desafio que todas as instituições recebem deste como confronto histórico”.

Invocando sua condição de “double” de jornalista e parlamentar, o Deputado Joacil Pereira (PDS-PB) também abordou o assunto. Disse saber “perfeitamente que por diversas vezes a imprensa é leviana no seu noticiário”. Acrescentou que as duas instituições não podem marchar separadamente.

— Onde há imprensa jugulada não há regime democrático — disse.

Afirmou ainda que, sem um parlamento independente e altivo, não se pode falar, também, em democracia.

— Daí porque não entendo a guerra que se desencadeou, recentemente, entre a imprensa nacional e as duas Casas do Congresso.

Joacil disse que não chegava ao exagero de afirmar que há uma conspiração subterrânea da imprensa brasileira contra o Parlamento, mas admitiu que “existe uma campanha insidiosa e perversa, e isto ninguém pode negar”.